



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: RINALDI DIGILIO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 28/09/2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Boa tarde a todos.

Na qualidade de presidente desta Comissão, declaro abertos os trabalhos da 12ª Audiência Pública Semipresencial do ano de 2022, convocada para hoje, dia 28 de setembro de 2022.

Esta audiência pública foi convocada em cumprimento ao disposto pelo artigo 36 da Lei Federal Complementar nº 141/2012 e tem como pauta a prestação de contas das ações e execução orçamentária da Secretaria Municipal da Saúde referente ao segundo quadrimestre de 2022.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online; pela TV Câmara São Paulo, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

Foram convidados para participar desta audiência pública a Secretaria Municipal de Saúde, o Ministério Público do Estado de São Paulo e o Conselho Municipal de Saúde.

A palavra será dada primeiramente ao Secretário Municipal da Saúde, que contará com um tempo de até 30 minutos para fazer a prestação de conta. Em seguida, [a palavra será dada] aos Vereadores e demais autoridades da Mesa.

As pessoas que farão uso da palavra fizeram sua inscrição *on-line*, no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, e cada orador terá três minutos para se manifestar.

Ressalto a importância de apenas haver manifestação quando a palavra for cedida para tal. E peço a todos os membros e participantes que não deixem o microfone ligado quando não estiverem fazendo uso da palavra.

Vale lembrar também que teremos inscrição de forma presencial.

Se alguns dentre os presentes quiserem se inscrever podem se dirigir à mesa.

Quero dar as boas-vindas à Secretaria de Saúde.

Passo a palavra ao Sr. Ivan Cáceres, [que vem a esta audiência] representando o

Secretário Luiz Carlos Zamarco.

O SR. IVAN CÁCERES – Boa tarde, Vereador Rinaldi, e a todos que nos acompanham.

O Secretário está terminando um compromisso na sala ao lado; já está vindo.

Estão presentes [nesta audiência] a Secretária-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde, Dra. Sandra Sabino; a Secretária-Executiva de Secretária-Executiva de Atenção Hospitalar, Sra. Marilande Marcolin; e o Sr. Armando Luis Palmieri, Chefe de Gabinete.

O Secretário daqui a um pouquinho estará conosco.

Sr. Presidente, podemos dar início à apresentação?

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Podem, sim.

- Interrupção para definição de detalhes técnicos da apresentação.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. IVAN CÁCERES – Sr. Presidente e público que acompanha esta audiência pública, hoje nós iremos apresentar a prestação de contas referente ao 2º quadrimestre de 2022, que é uma exigência legal da Lei Complementar 141/2012, uma lei federal.

Nesse primeiro quadro temos as receitas – a receita do 2º quadrimestre. Isso é de onde sai o recurso para a saúde, ou seja, daquilo que a Prefeitura arrecada: total atualizado está em 56 bilhões de reais do orçamento; receitas realizadas, 42 bilhões. E há a comparação com o 2º quadrimestre de 2021, que foi de 37 bilhões. Então, para 42 bilhões, houve evolução da arrecadação.

Aplicação dos recursos em saúde. Temos as despesas correntes, despesas de capital, enfim, o geral. E há a dotação inicial prevista para a saúde – ou seja, de 11 bilhões, 700 e alguma coisa. E a dotação atualizada é de 12 bilhões; e o empenhamento é de 9 bilhões e meio.

Isso significa que nós tivemos um índice de execução bastante considerável. É possível ver, em relação a 2021, o quanto evoluímos em termos de recursos. Houve um empenhamento bastante significativo.

Aqui se repete. É um resumo daquilo que falamos.

Despesa empenhada: 9 bilhões e meio. Isso é de receita ainda. E a aplicação do recurso em saúde. Vai para uma receita de 42. Isso, a receita municipal; depois, no orçamento da saúde. E isso é cumprimento à Lei 141. Dá um índice de 20,73.

Temos aqui o Fundo Municipal de Saúde, HSPM, que é uma autarquia do Município. Então temos: no orçamento inicial, 14 bilhões; atualizado para 15 bilhões e alguma coisa; empenhado, 11 bilhões; liquidado, 10 bilhões. Isso, do Fundo Municipal de Saúde, dá um índice de execução orçamentária de 76,24.

Isso aponta um excelente índice de execução orçamentária até o 2º quadrimestre de 2022.

E o HSPM, no mesmo ritmo, teve um orçamento atualizado de 406 milhões, empenhamento de 285 [milhões]. É um índice de execução de 70,23.

Ou seja, a SMS, nesse período, empenhou 12 bilhões, executou 10. E o índice de execução orçamentária é excelente: 76,09%.

Se você for colocar que é quadrimestral a prestação de contas, daria uma média de 33,33 por quadrimestre. Então já estamos com 76,09.

Fontes de recursos. Tesouro, o primeiro quadro lá em cima.

Tem a dotação inicial e a atualizada, em 12 bilhões 615 milhões; tem a fonte federal que é a 02, 21, ainda tem alguma coisa aí que dá 2 bilhões 703 milhões e a fonte estadual. A fonte estadual é menor porque o Estado já faz o serviço SUS. Já tem Porta Aberta SUS nos 646 municípios de São Paulo, e as outras fontes. Compondo um orçamento total atualizado de 15 bilhões e 700 milhões, empenhado de 12 bilhões. Você tem um pago de 10 bilhões e poucos, quer dizer, estamos bastante avançados nessa questão da execução dos recursos, seja das três fontes: Tesouro, governo federal e fonte estadual.

O *slide* seguinte, por favor. Este é um gráfico que repete aquilo que nós acabamos de falar, só para visualização. Vocês têm a evolução do orçamento, ou seja, atualizado, empenhado e liquidado.

O *slide* seguinte, por favor. Aqui temos o histórico de aplicação, os recursos em saúde. Isso é muito interessante: é bom olhar este quadro para verificar o quanto o Tesouro municipal, a cidade de São Paulo vem contribuindo com recursos para o sistema único de saúde na cidade.

Então, você tem em 2021, um índice de 71,77; em 2022, no primeiro quadrimestre, executado, 76,85, com uma participação da União de 19,77 e o Estado 1,62. O segundo quadrimestre que é este que estamos apresentando: Tesouro municipal, a Prefeitura de São Paulo, colocou 81,92; governo federal, 15,27 e Estado 0,11.

Vocês podem ver que o Sistema Único de Saúde, na cidade de São Paulo, cada vez mais, vem sendo suportado com recursos do Tesouro municipal.

O seguinte, por favor.

Temos o orçamento por unidade; são as unidades orçamentárias da Secretaria. Tem o Fundo Municipal de Saúde que é o gerenciador do sistema de recurso, o gabinete, apontando o BID, especificamente, 324 com as atualizações; tem a coordenadoria de vigilância e saúde de 39 e houve uma atualização para 82 milhões; as coordenadorias regionais de saúde: Sul, Sudeste, Leste, Oeste e Centro. Para visualizarem, por território, o quanto nós aplicamos em saúde em cada uma dessas regiões, ou seja, totalizando 10 bilhões 584 milhões liquidados e 12 bilhões empenhados, para um orçamento atualizado de 15 bilhões e 700 milhões.

O seguinte: aqui por subfunção. Você vai ter assistência hospitalar, atenção básica e as várias áreas. Tem um detalhe que eu gostaria de observar para quem nos ouve e nos assiste: assistência ao portador de deficiência. Você verifica que tem 000. Essas colunas precisam ser tiradas do orçamento – é preciso acertar internamente isso; comunicação social é a mesma coisa. Por quê? Porque essas áreas já estão contempladas em outros blocos. A pessoa com deficiência, por exemplo, está na área de atenção básica. Comunicação social, certamente,

está nas despesas do gabinete de um modo geral. Estão está justificado o que aparece nessas duas colunas. Então, tem as informações que já repetimos: atualizado, empenhado, liquidado e a execução desses recursos.

O seguinte, por favor.

Aqui você tem o desdobramento do bloco federal: o que o governo colocou nesse período de maio a agosto, na atenção básica, média e alta complexidade, vigilância em saúde, assistência farmacêutica, gestão Sul e assim por diante. Então, essa é a tabela desdobrada, explicando em cada grupo onde estão sendo aplicados esses recursos do governo federal.

O seguinte, por favor.

Aqui a mesma coisa da tabela anterior, mas com relação aos recursos estaduais. Tem-se as ações especiais em saúde, outras receitas, aplicação financeira, enfim, essa é a contribuição das receitas do Estado desdobrada por ações, inclusive, vigilância sanitária e ações diversas da Secretaria Municipal da Saúde.

O seguinte, por favor.

Aqui você tem um detalhamento das despesas empenhadas no segundo quadrimestre: pessoal, auxílio e encargos, administração direta e indireta, que é o HSPM, que é uma autarquia da Secretaria Municipal de Saúde, totalizando 1,5 bilhão, o que representa 13,3 do global; contrato de gestão 6, 9 bilhões, o que significa 57,81, do global; prestadores SUS 821 milhões, incluindo materiais médicos e hospitalares, medicamentos, investimentos e outros serviços, de maneira que compõe da administração direta, um total de 11, 716 bilhões e do HSPM 285 milhões – isso repete aquilo que nós já vimos atrás. Total de 12 bilhões que foram aplicados na saúde neste quadrimestre.

Depois, no quadro final, tem uma informação interessante que são as ações judiciais; o quanto elas significam. Na administração direta, um impacto de 10 milhões de reais.

O seguinte, por favor.

Aqui você tem os repasses financeiros, as OSs. Isso está sempre bem detalhado porque é um questionamento. Está muito claro o que cada OS recebe no quadrimestre, o que

ela recebeu, o valor que foi repassado até agora, com valor empenhado e, efetivamente, liquidado por cada uma dessas organizações.

Então, temos este quadro seguinte, com um total de 6,9 bilhões, como já vimos anteriormente, um índice de execução excelente e um valor liquidado de 6,9 bilhões, o que corresponde a 99,5 em execução orçamentária.

O seguinte: prestadores SUS – isso é muito importante – o que é isso? Nós precisamos explicar, mas, às vezes, nos esquecemos. O prestador SUS é aquele que presta assistência complementar ao Sistema Único de Saúde. A Secretaria diretamente já presta em suas unidades: unidade básica de saúde, UPA, rede hospitalar. Entretanto, em função da demanda, você atender de 7,5 a 8 milhões de pessoas que é o universo SUS dependente, na cidade de São Paulo, tem que contratualizar serviços para dar conta dessas demandas nas especialidades diversas. Então, tem-se o Hospital do Rim, Beneficência Portuguesa e outros tantos, APAE, enfim. Este quadro é demonstrativo o quanto a Secretaria de Saúde de São Paulo tem que se desdobrar e buscar parceiros SUS para dar conta dessas demandas.

O seguinte, por favor: continua a questão dos prestadores SUS.

O seguinte.

Isso totaliza o que nós já vimos atrás: 821 milhões, quer dizer, quase 1 bilhão de reais; o Fundo Municipal de Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde, gasta com os serviços assistenciais complementares ao Sistema Único de Saúde.

O seguinte, por favor.

Isso aqui é muito interessante de observar. Às vezes, muitas pessoas fazem um criticismo que não tem base na realidade, porque não se dão ao trabalho de consultar o que vem sendo feito. Vejam bem: em 2019, antes da pandemia, olhem o crescimento. Nós tivemos 27.228 milhões de consultas realizadas. Desdobradas por área, tem atenção básica, tem urgência e emergência e tem atenção especializada.

Ou seja, em 2019 nós chegamos a 27.228 milhões; em 2020, 19.597 milhões; em 2021, 23.849 milhões. Em 2021, vejam bem, com pandemia e tudo, em 2020 a mesma coisa, as

peças com receio de ir para as unidades fazer seus exames, suas consultas nas várias áreas de especialidades. Então, obviamente, em 2020, com aquele susto da pandemia, houve um recuo das pessoas em buscar as unidades de saúde para suas consultas de um modo geral.

Em 2021, quando a pandemia estava mais conhecida, com vacinação e tudo, a consulta já subiu para 24 milhões. Em 2022, até agosto, tem 16.200 milhões de consultas, aproximadamente. Se continuar nessa performance, nesse ritmo, obviamente a gente vai bater os 24, milhões ou próximo a isso, de consultas no exercício de 2022.

Seguinte, por favor.

Aqui é só para ter conhecimento da contribuição que os parlamentos das três esferas e a parceria estreita que a Secretaria da Saúde tem com as três esferas parlamentares, ou seja, Câmara Municipal de São Paulo, Assembleia Legislativa do Estado e Câmara Federal e Senado Federal. Então em 2022, Vereador, nós tivemos de emenda parlamentar municipal 44,8 milhões aproximadamente; estadual, 128 milhões, praticamente; emenda federal, 50 milhões. Isso porque, obviamente, nós estamos impedidos no período eleitoral de acolher emendas a partir de junho, se não me engano, senão já teria certamente dobrado ou triplicado esse valor de emenda parlamentar federal.

Então, para quem nos assiste, a importância disso. Isso se dá porque é o respeito aos mandatos parlamentares que a Secretaria tem. É uma postura institucional, mandato parlamentar é para ser respeitado. Seja de que partido, de que bancada for, ele tem o acolhimento e o respeito da Secretaria. Isso posto, está aí o resultado em recursos que a gente recebe de emendas parlamentares de vários deputados, de várias bancadas, totalizando, em 2022 até o final de agosto, 220 milhões de emenda parlamentar. É muito, é bem significativo isso.

Em execução, neste momento, 98,9 das emendas estão em execução. Executadas são poucas, porque tem processo licitatório, início de obra, aquela coisa toda. Então é excelente dado.

Seguinte.

Aqui é só uma demonstração de um hospital pequeno que hoje está sendo contemplado com um tomógrafo, que é o Hospital Benedito Montenegro. Aliás, é bom ressaltar isso: havia uma resistência de órgãos federais para que se instalasse um tomógrafo nesse hospital. Foi uma luta, tivemos que lutar na SIB, na SIR, enfim, e conseguir levar um tomógrafo para essa unidade.

Foi feita uma adequação na sala com recurso de emenda parlamentar, porque você não pode colocar uma sala sem a instalação elétrica adequada, sem a baritagem, senão a empresa fornecedora do tomógrafo não entrega o equipamento e não responde pela garantia. Então tem visitas técnicas, várias delas, para ver se a sala está a contento e a rede elétrica também, para poder instalar o tomógrafo.

Os moradores dessa região, antes, para fazer uma simples tomografia, tinham de se deslocar para determinados locais, às vezes perdiam meio dia ou o dia todo para fazer uma tomografia. Agora eles já têm isso no território. É muito importante.

Seguinte.

Aqui, a mesma coisa, um aparelho comprado para o Tatuapé, que também foi contemplado com tomógrafos novos. É só para exemplificar a gama de serviços, de equipamentos que a gente fornece para a rede como um todo com recurso de emendas.

Seguinte.

Aqui são reformas, para exemplificar também. Uma reforma de 2,6 milhões aproximadamente, uma unidade que vai ser um ganho. É uma luta antiga, isso vem da década de 1990. A mudança de local, totalmente inadequado onde está instalada a unidade hoje, para uma unidade efetivamente nova. Vai ser uma unidade modelo que vai ser entregue àquela população.

Seguinte. Mesma coisa, mostrando as obras.

Agora nós vamos para a atenção básica. Tem aqui, de maio a agosto, essas informações. Por exemplo, crianças e adolescentes que passaram na área da saúde da criança e do adolescente, são 701.872 ações do Avança Saúde. Avança Saúde, ações para as crianças

e adolescentes.

Então a atenção básica também ganhou, apesar de pandemia, ter uma rede envolvida com esse processo todo; ela avançou...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. IVAN CÁCERES - Oi, não entendi.

(NÃO IDENTIFICADA) – São as ações de retomada.

O SR. IVAN CÁCERES – Ah, sim. Não só ações de retomada, como um *plus* em cima dessas ações. Eu não sei se está aí nos *slides*, mas eu gosto de citar sempre as ações do território inclusivo, a linha de cuidado e assistência à mulher com deficiência. Foi um ganho inominável criado mesmo que durante o período de pandemia.

Seguinte, por favor.

Aqui saúde bucal, a mesma coisa. Só para destacar, vale notar que só de prótese dentária foram 17,5 mil próteses nesse período de maio a agosto; aqui não está o acumulado do ano.

Seguinte.

Aqui na área da pessoa com deficiência também, que eu acabei de falar. Agora tem toda uma rede CER aparelhada.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. IVAN CÁCERES – Isso, Avança Saúde Auditiva, como a Sandra está me falando aqui, e tem aí toda uma rede voltada para isso, avaliação audiológica, enfim. É uma área bastante interessante também, essa linha de atenção voltada à pessoa com deficiência na rede de atenção básica, especificamente dentro do CER, Centros Especializados em Reabilitação.

Seguinte.

Aqui, saúde integrativa, uma atuação interessante na linha de atenção básica também. Tem aí todo um desdobramento do que é feito nessa área de saúde integrativa que a gente chama de ações PICS, Práticas Integrativas Complementares de Saúde. Perfeito.

Vamos lá, o seguinte.

População idosa a mesma coisa. É interessante notar, na saúde da pessoa idosa - eu até tinha anotado aqui, mas já acabei me perdendo -, esse gráfico do total de atendimentos de janeiro a julho. Foram 525 mil atendimentos nessa área dos idosos, dentro do programa Nossos Idosos que é desenvolvido nas UBSs da rede municipal de saúde. É uma área à qual a atenção básica também tem dedicado bastante atenção.

Seguinte.

Aqui é a pessoa em situação de violência. Essa é outra área, muito interessantes esses dados. Tem aqui inclusive um gráfico, os principais dados atualizados de violência, mês a mês até julho. Verificar que essa é uma linha de atenção também voltada aos territórios na nossa rede de Unidades Básicas de Saúde.

Seguinte.

Assistência farmacêutica. Esse é um dado muito interessante. Tem aí, nesse período – vamos falar do quadrimestre -, 628 farmácias na nossa rede. Isso não é pouco, 628 unidades de farmácia na nossa rede. E foram quase dez milhões de pacientes atendidos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. IVAN CÁCERES – É, você verifica e olha, dez milhões de pessoas atendidas - olha o que é isso – e mais de 12 milhões de receitas atendidas. São números de um país, é a dimensão da Secretaria da Saúde, que a população que utiliza o Sistema Único de Saúde tem se interessado mais, haja vista que o SUS foi eleito por duas vezes o melhor serviço público da cidade de São Paulo, então está aí o resultado. Apesar de pandemia, crise de insumos na rede privada, na rede particular, de um modo geral, na indústria, se consegue atender e prescrever medicamentos, ou seja, mais de 12 milhões de receitas atendidas.

O seguinte, por favor.

Saúde nutricional, é uma área bastante interessante voltada às pessoas. Pode-se verificar que há protocolos, fluxos, capacitação, o que se desenvolve nessa área bastante significativa na rede de atenção básica.

Seguinte.

Nós temos um programa muito interessante que é o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis. Há ações como a visita domiciliar ambiental. Isso é muito interessante. O número de visitas realizado, não é pouco isso, gente. Olhem os números, são 102.528 visitas realizadas no período de janeiro a agosto. Há atividades coletivas. O outro gráfico anterior 346.509.

Número de visitas para verificar a situação de criadouros de *Aedes Aegypti*, nos vários territórios da cidade, são, aproximadamente, 64 mil visitas domiciliares e orientações.

O seguinte.

Outra área interessante é a saúde da mulher, acabei de falar. Há a prevenção do câncer ginecológico, mamografia, olhem a significância deste dado, são 40.459. Isso no período de maio a junho, não estou falando do ano todo. Há o dado de citologia 82 milhões, na área materno-infantil, as consultas de pré-natal são 126.545, consultas puerpério 12.589.

O planejamento reprodutivo são as orientações, fornecimento de subsídios para dar assistência integral na questão do planejamento reprodutivo. Há os dados quantitativos que dá a dimensão dessa linha de cuidado e de atenção.

Seguinte.

Saúde mental há quatro novos CAPS entregues: o Armênia, data de entrega e início de operação desse CAPS; o Boraceia também foi em julho de 2022; o CAPS Infante-Juvenil, do Jardim São Luiz, na zona Sul, em agosto; CAPS Adulto III, do Jardim São Luiz também em agosto de 2022.

Seguinte.

Aqui estão as informações da saúde da população negra. É uma área bastante atuante, hoje, na Secretaria, que integra a Coordenadoria de Atenção Básica, o pessoal está sempre se movimentando nas várias questões de conscientização, capacitação do pessoal, informações.

Seguinte.

Consultório na Rua é uma área muito interessante na abordagem que é feita. Trata-se de um trabalho muito reconhecido, que também tem as nossas ações de atenção básica em

cima, monitorando essa linha e atenção à população em situação de rua. São 137 mil atendimentos, ou seja, uma média de 1.500 atendimentos, por dia. Esse é um número bastante significativo.

Busca ativa, quase 807 mil pessoas, onde são feitas enquetes, entrevistas, abordagens, tudo muito qualificado, porque é uma população bastante difícil, em situação de extrema vulnerabilidade. Um dado bastante interessante que é bom de a gente verificar, a atenção em Covid-19, voltada para essa população, *monkeypox* também, de maneira que se tenha um resumo de vacina Covid-19 em 84% dessa população vacinada nesse período.

Seguinte.

Saúde indígena é outra área que a gente tem uma atuação bastante firme. Vejam que nós temos aldeamentos no Jaraguá, na região Sul, as nossas equipes estão voltadas especificamente para atenção e cuidado com essas pessoas. Não são tratadas no pacote comum da saúde coletiva. Há uma ação específica direcionada para essa população. Temos o número de visitas domiciliares, atendimentos, campanhas de vacinação etc.

Seguinte.

Sobre o Programa Mais Médicos, que é um programa interessante da Prefeitura, porém como mudou a denominação de Mais Médicos para Médicos pelo Brasil, ou qualquer coisa assim, a Prefeitura, evidentemente, a Secretaria da Saúde está dentro disso. No Mais Médicos nós temos 140 e 7 no Programa Médicos para o Brasil. Há que fazer uma alteração na legislação talvez, porque nós tínhamos uma legislação que, se não me engano, é de 2016 ou 2015, não lembro a data dessa lei. Nós temos de processar uma alteração na legislação para poder dar continuidade a esse programa.

Seguinte.

Ações de vigilância em saúde, quero só destacar que essas ações são voltadas para tuberculose, hanseníase e as hepatites virais. Tem um universo de, aproximadamente, 61 mil ações que foram realizadas nesse período em tuberculose e hanseníase. Isso é muito significativo. Um outro programa interessante, que é o Cata Bagulho, temos registro de 235

ações. Há oficinas regionais e outras informações a respeito de vigilância em saúde.

Seguinte.

Mesma coisa aqui, há um demonstrativo das unidades básicas de saúde que nós temos. São 469 UBSs, dessas 469, 329 já têm equipes de saúde da família. Há um universo de 1.658 equipes de saúde. É muita coisa. Olhem só o número de agentes comunitários de saúde que nós temos na cidade de São Paulo: 9.405. Só o número de agentes é maior do que a população de alguns municípios do Estado de São Paulo. É um dado bastante interessante para mostrar a dimensão da Secretaria, os seus raios de ação em todas as áreas da saúde.

Seguinte.

Aqui são as unidades implantadas. Com pandemia, crise e tudo, a saúde não para. Saímos da pandemia, mal deu para respirar, estão as obras sendo entregues. O CAPS acabei de falar, o Armênia, Boracéia.

Seguinte.

Aqui a mesma coisa. O São Luiz que nós falamos há pouco.

Próximo.

Este é um CTA, que é uma unidade que foi recentemente implantada no Campo Limpo, da Coordenadoria IST/Aids.

Seguinte.

Este é o CAPS Infante-Juvenil de Santana. Era uma briga antiga o local anterior, felizmente, solucionada. Estão num espaço maravilhoso como vocês podem verificar pela foto. Houve uma confraternização, inclusive, com os moradores próximos ao CAPS, para ter a compreensão da importância e significância de um espaço para as pessoas que dependem dessa linha de assistência.

Seguinte.

Estas são as reformas finalizadas por coordenadoria.

Pode ir passando.

São várias unidades reformadas. Ali estão os nomes das unidades. Na Norte a

mesma coisa, unidades que estão sendo reformadas. Ao lado estão os nomes das unidades, para quem quiser visualizar.

Seguinte.

Continuando na Norte, há uma série de obras na região Norte.

Seguinte.

Na Sul também há muitas obras sendo realizadas, entregues, outras em andamento.

Seguinte. Ainda na região Sul.

Próximo.

A Leste também foi contemplada com muitas reformas e adequações.

Próximo. Na região Sudeste.

Seguinte. Região Oeste.

Seguinte. Centro.

Próximo. *Ok.*

Então, aqui, você tem um resumo, não é? Das seis Coordenadorias Regionais de Saúde, 47 reformas foram finalizadas e 48 estão em andamento, sendo o total de 95. Estou falando desse segundo quadrimestre, *okay?*

Seguinte.

Aqui, nós temos vigilância em saúde. Vamos lá.

Aqui, são as ações, materiais informativos para quem quiser pesquisar. É até bom colocar isso, Sr. Presidente, àqueles que nos assistem. Essas apresentações da Secretaria, esses relatórios da Secretaria, são objeto de estudos por alunos de várias faculdades. Eu sei, porque eu os atendo. Eu recebo muitas ligações para terem acesso a essas informações, para pedirem explicação. Eles são encaminhados para áreas técnicas. Então, é um material informativo que, inclusive, serve como instrumento daqueles que estão se preparando para ingressar na área de saúde pública.

Seguinte.

Aqui, são as ações do *monkeypox*.

Seguinte.

Covid, ainda... Você tem um resumo geral, aí, da imunização. Seguinte.

Mesma coisa... Seguinte.

Influenza... Você vê, aí, que nenhuma área, nenhuma questão de imunização é deixada de lado ou sem receber a devida atenção. Você tem lá o número total de doses. Você verifica, lá: 4.245.286 doses. Seguinte.

Contra o sarampo, a mesma coisa...

Seguinte. Poliomielite, certo? É muito importante isso, aí.

Seguinte. Hanseníase, de que nós falamos agora, há pouco...

Seguinte. Tuberculose, de que também já falamos agora, há pouco...

Seguinte.

Isto são as reformas feitas lá, no âmbito da DVZ, Divisão de Vigilância e Zoonoses. Canil, tudo... Aquilo estava totalmente fora do lugar, não é? Então, está sendo feita uma reforma geral. Isto é só parcial e é só desse quadrimestre, porque já foi feita muita intervenção. Eu sei, porque eu estou acompanhando, caso a caso, os recursos que estão sendo aplicados lá, na DVZ, e esses recursos são oriundos de emenda parlamentar, inclusive. Lá atrás, nas UBSs, também, muitos são de emenda parlamentar.

O seguinte.

Aqui, também, são a aquisição de insumos e reformas relacionadas a enfrentamento à Covid. Isso também é lá, na área da Covisa.

Seguinte.

Aqui, é arbovirose, não é? Já falamos da situação epidemiológica. Então, você tem um histórico de 2017 a 2022, para aqueles que estudam e querem visualizar melhor esse comportamento. Aí, você tem dados de 2017 a 2022.

Seguinte. A mesma coisa, *chikungunya*... Você tem um histórico de 2015 a 2022.

Seguinte. Vigilância em saúde do trabalhador... As ações que são desenvolvidas, o acompanhamento que a vigilância em saúde do trabalhador desenvolve, no âmbito da Secretaria

da Saúde.

Seguinte.

Aqui, são as receitas. São aquelas receitas especiais, de controle especial, o quanto é viabilizado e autorizado pela Secretaria da Saúde.

Seguinte.

Aqui, há as inspeções que a Covisa faz nos locais, não é? Aqui, você tem a questão do Vigiágua, que é um programa muito interessante desenvolvido dentro da área de vigilância em saúde.

Seguinte. Mesma coisa... É a capacitação para acompanhar esse programa Vigiágua. Isso é no âmbito das seis Coordenadorias Regionais de Saúde.

Seguinte. Mesma coisa... Coletas de alimentos... A fiscalização que é desenvolvida pelo Núcleo de Vigilância de Alimentos, que fiscaliza por amostragem... Você tem, aqui, também, essas informações.

Seguinte.

Aqui, é saúde ambiental, uma área importante. Você tem os procedimentos, ações desenvolvidas e realizadas pelo Vigidesastres, que é outra área dentro da Coordenadoria de Vigilância em Saúde, que é a Covisa.

Seguinte.

Mesma coisa... Vigilância ambiental, qualidade de consumo da água, para consumo humano, evidentemente, dentro do programa Vigiágua...

Seguinte.

Saúde ambiental, mesma coisa... Ações desenvolvidas do Vigiar, que é a qualidade do ar, poluentes atmosféricos, enfim, essas situações todas.

Seguinte. Mesma coisa, na vigilância ambiental.

Seguinte. Ainda, vigilância ambiental, por coordenadoria, ações, monitoramento, inspeção, enfim...

Seguinte. Aqui, é o IST/AIDS.

Seguinte. A Coordenadoria... Pode ir passando.

Só para ter uma dimensão do número de equipamentos nessa área, o que é feito, o que é realizado dentro dessa rede estruturada da Coordenadoria de IST/AIDS... Aliás, é um programa com reconhecimento nacional e até internacional. Há a imunização, enfim, dessa Coordenadoria de IST/AIDS da cidade de São Paulo.

Seguinte.

Mesma coisa, aqui... Mais informações do que é desenvolvido, PrEP e PEP, enfim, fluxograma, exames, de um modo geral, os protocolos, os CTAs, a importância desses CTAs, que nós mostramos, agora, há pouco. O que foi inaugurado na zona Sul.

Seguinte.

Isto é CTA na cidade de São Paulo – as profilaxias, pessoas atendidas, teste rápido, a dimensão desses dados, não é?

Seguinte.

Aqui, é Cosap, que é a saúde e proteção animal.

Seguinte.

Aqui, você vê uma demanda da população, hoje. É engraçado, isso, como a sociedade vai mudando o perfil. Hoje, o cuidado com a saúde animal é uma cobrança bastante ativa. Está aí o resultado. Nós temos o quarto hospital veterinário já entregue na cidade de São Paulo – este em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Ok?

Seguinte.

Aqui, são as ações que são desenvolvidas, lá, em relação aos animais, aos *pets*, de um modo geral: RGA, as campanhas que são desenvolvidas, antirrábica, enfim.

Seguinte.

A guarda responsável, a orientação... Aqui, são realizados vários eventos regionais, orientando sobre a guarda responsável do animal. Então, há toda essa orientação.

Seguinte.

Aqui, é a implantação do programa de voluntariado. Eles têm umas ações muito

interessantes lá, com os alunos das escolas, que vão até a Cosap para passar o dia e verificar o cuidado com o animal, enfim. Há essa aproximação da criança, do estudante, com os animais que estão alojados na Cosap para doação.

Seguinte.

Aqui, é a atenção hospitalar. Essa é outra área extremamente importante dentro da Rede Municipal de Saúde. Você vê a comparação, aí: em 2019, 20 unidades; em 2020, 24 unidades; em 2021, já foram para 28; e hoje nós temos 30 unidades hospitalares, ressaltando que dentre essas 30 unidades instaladas, duas foram concluídas nesta gestão – Brasilândia e Parelheiros. Não só foram concluídas, mas também equipadas; e não só foram equipadas, mas também contam com RH suficiente. Tanto é que tanto Brasilândia como Parelheiros foram hospitais de referência em Covid e tiveram papel extremamente importante nesse processo pandêmico.

Seguinte.

Aqui, você tem essa evolução da rede, ano a ano.

Seguinte.

Ainda continuando, para quem quiser conhecer a rede, você tem... É só acessar, na prestação de contas, no *site* da Secretaria. Esse dado está disponibilizado no *site*. Vocês têm a composição da Rede Hospitalar Municipal.

Seguinte. Ok, rede hospitalar, ainda... É a mesma coisa.

Seguinte.

Então, aqui, você tem uma evolução dos leitos de UTI, o que é um legado que ficou, da pandemia. Você tem toda esta informação: 1.305 leitos, em 2021; maio de 2022, 839; e hoje, 832. E a evolução, que eram leitos de UTI em cada período. Hoje temos 48 leitos exclusivos para Covid-19.

Seguinte.

Aqui você tem um gráfico explicativo em relação à tabela anterior, que se refere à distribuição de leitos de UTI.

Seguinte.

Produção assistencial. Isso é muito importante destacar. Veja: 2º quadrimestre de 2022, total geral de partos, no 1º quadrimestre, 14.839; total geral de partos no 2º quadrimestre 13.071. São números que a gente tem que destacar, a dimensão dessa Secretaria, o grau de intervenção que essa Secretaria tem e o impacto que isso tem na saúde pública. Olhem os números: 13.071.

Seguinte.

Produção assistencial. A mesma coisa, eu repito, em relação a consultas de prontos-socorros no 2º quadrimestre, 423.912 atendimentos na rede de consulta de pronto-socorro.

Seguinte.

Aqui você vai ter o número de procedimentos cirúrgicos. É outro dado bastante interessante para se olhar a dimensão, a grandiosidade do Sistema Único na cidade São Paulo. No 2º quadrimestre de 2022, teve 19.780 procedimentos cirúrgicos, ou seja, cirurgias realizadas nesse período: 20 mil cirurgias.

Seguinte.

As reformas que estão sendo feitas. Isso não para. Você vê que a rede está sempre sendo movimentada, reestruturada, readequada ou reinstalada, mesmo.

Seguinte. Aqui a mesma coisa. Equações, estruturas. A mesma coisa.

Seguinte. Prosseguindo.

São vários hospitais, em várias regiões da cidade. Alípio Corrêa. Aqui, isso é muito importante: é um ganho inominável para a cidade de São Paulo, que é o Centro Oncológico de alta especialidade, com alta tecnologia. Isso é uma maravilha. Dificilmente você encontra um serviço desse no Sistema Único de Saúde. Dificilmente! Então vale aí essa linha de cuidado, essa linha de atenção voltada à Oncologia. Foi inaugurado em maio de 2022.

Seguinte. A mesma coisa, mostrando internamente o espaço do Centro Oncológico.

Seguinte.

Agora a rede de urgência e emergência, que é outra área dentro da Secretaria

Executiva de Atenção Hospitalar. Podemos ver UPA, PA e PS. Eu gosto de destacar esses números pela dimensão deles. Olha o número total de atendimento que teve nas UPAs, PA e PS, são só redes de urgências e emergências. São 2,6 milhões, aproximadamente. Para ser exato: 2.595.052 atendimentos, nas seis Coordenadorias Regionais de Saúde. É muita coisa.

Seguinte.

Aqui do SAMU, especificamente, para as pessoas que sempre indagam. Olha, quantas ambulâncias têm? Está aqui. É só olhar, entrar no *site* da Secretaria, tem todas as informações: número de ambulâncias, motolâncias, estrutura física, número de bases, central de regulação.

Seguinte.

As visitas técnicas, capacitação, treinamento. O SAMU tem sido um parâmetro, inclusive, para outros SAMUs, do Rio de Janeiro, por exemplo, e outros que nos procuram.

Seguinte.

Congressos que eles participam de atualização, capacitação.

Seguinte. A mesma coisa. Treinamentos, simulados, enfim.

Seguinte.

Projeto Avança Saúde. Vamos rapidamente, em função do tempo. Aqui tem uma linha do tempo. Quem quiser informações a respeito do Projeto Avança Saúde, conhecido como BID, tem todas as informações, um cronograma, a linha do tempo.

Seguinte.

Aqui, objetivo geral do programa, como é que ele foi estruturado, a que se destina, como foi organizado.

Seguinte.

Aqui, os aportes de recursos, tanto da fonte BID, quanto da fonte 00. Para quem tiver alguma dúvida, está aí a explicação.

Seguinte. A mesma coisa.

O que envolveu no contrato desse financiamento BID, a rede de equipamentos de

saúde, de modo geral, UPA, UBS, hospitais.

Seguinte. A mesma coisa.

Essa é uma situação atual. Essa é uma radiografia bem presente, de agosto de 2022. Há seis UPAs concluídas – estou falando desse período – e duas em execução. Das UBSs, 12 em construção, seis em execução, cinco em contratação, uma em projeto e 88 reformas. Nesse quadro, há uma demonstração da rede, tanto de Unidades Básicas de Saúde, como de hospital, UPA, enfim.

Seguinte.

Algumas fotos ilustrativas dos locais que foram concluídos e, seguindo, vemos a mesma coisa.

Seguinte. A mesma coisa.

Reformas de UPAs, UBSs. Aqui, em relação à plataforma de telemedicina. Essa é uma informação interessante, muitas vezes as pessoas perguntam, e isso está disponibilizado, publicizado. Se restar alguma dúvida, claro, podem nos procurar.

Seguinte.

Avaliação do projeto, indicadores de impacto. Como tudo é cientificamente, tecnicamente acompanhado e monitorado.

Seguinte.

Os resultados esperados. Tudo é medido, tudo é mensurado, não é uma coisa feita no “achômetro”.

Seguinte. Resultados intermediários.

Seguinte.

Vamos para o HSPM. É um orgulho falar sempre do HSPM. O que foi feito nesse hospital. Eu conheci esse hospital em 2008, 2009. Lembro-me bem como era. Quando chegamos na Secretaria, em 2018, lembro-me daquela cozinha, a gente precisava entrar de galocha lá dentro, porque era água para todos os lados. Foi feita uma reestruturação total naquele hospital. A reforma da cozinha, do refeitório, da UTI infantil, enfim, na área de pediatria, na área de saúde

da mulher, novo pronto-socorro. Foi uma transformação geral naquele hospital. E o mais importante, quero ressaltar isso para aqueles que nos ouvem, o hospital era uma demanda muito antiga, que ele fosse devolvido aos servidores, nenhuma gestão tomou essa iniciativa. Essa gestão tomou essa iniciativa. O hospital, hoje, é exclusivamente do servidor e com um pronto-socorro novinho. As melhorias que foram feitas nesse hospital têm que ser reconhecidas e realçadas. Isso é valorização ao servidor, seja aposentado ou da ativa.

Seguinte: aqui mais ilustrações da intervenção na pediatria e por aí afora, UTI, que eu acabei de falar.

Seguinte.

Ambulatório Descentralizado da Lapa, que também passou por readequação. E aqui os números de atendimentos: 1º quadrimestre, comparativo, e 2º quadrimestre. Teve 28.800 atendimentos no 1º e 34 mil, aproximadamente, no 2º quadrimestre, totalizando 62.500 atendimentos no Servidor Público, que é pronto-socorro, internação. Só do Servidor. Já falei anteriormente de hospitais. Isso aqui é só HSPM.

Acho que agora encerrou. Muito obrigado, Sr. Presidente. Peço escusas pela demora, mas é porque é muita coisa para falar. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Obrigado, Sr. Ivan. Com a palavra o representante do Conselho Municipal de Saúde, Sr. José Gimenes.

O SR. JOSÉ GIMENES - Essa mesma apresentação foi levada na última segunda-feira ao Conselho Municipal, não foi exatamente igual a que o Ivan nos trouxe. Questionamos esse parecer deles, mas, sim, está de acordo com o que o Conselho pensa e como está agindo. Então, creio que o caminho que a Secretaria Municipal está tomando é em consonância com o que o Conselho vem atuando atualmente. Era mais isso para dizer a vocês rapidamente, sem delongas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Obrigado, Sr. José. Vou puxar a listagem da inscrição virtual. Chamo a Sra. Roberta Chammas Muto. Está presente? (Pausa) Sr. José Francisco da Silva Neto. Está presente? (Pausa) Sra. Ana Rosa Garcia da Costa. Está presente?

(Pausa) Sra. Alessandra Michele da Silva. Está presente? (Pausa) Sra. Carolina Ribeiro. Está presente? (Pausa) Sra. Regina Aparecida Marchiore. Está presente? (Pausa) Por favor. A senhora tem a palavra por três minutos.

A SRA. REGINA APARECIDA MARCHIORE – Bom dia a todos e a todas. Sou Regina, faço parte da assessoria da Vereadora Juliana Cardoso. Faço uso dos meus três minutos para apresentar algumas das demandas que vêm sendo enviadas para o mandato. Antes disso, vale a pena a gente destacar dois pontos do relatório da prestação de contas. Nunca as transferências federais foram tão baixas. De 2014, que era 27%, a gente tem atualmente 15%. Então, é uma baixa muito grande das transferências federais. Isso é muito ruim.

Também destaco o repasso orçamentário para as OSs, de quase 58%, e para o funcionalismo, 13%. É muita diferença.

Falo um pouco das demandas que chegam ao mandato. Apesar dos números apresentados aqui, continuamos recebendo as seguintes demandas: o quadro de profissionais de saúde, que continua defasado em toda a Cidade, com destaque para as equipes de saúde da família na Atenção Básica; a necessidade de ter contratos não precarizados; as consultas e os exames serem mais próximos das residências, com critérios de vulnerabilidade para idosos e pessoas com deficiência. Muito forte, tem chegado de todas as unidades a questão do desabastecimento de medicamentos e insumos nas unidades de modo geral na Cidade e a questão das fraudas.

Na saúde mental, também há dificuldade de acesso ao tratamento mental nas unidades de saúde, CAPS. Vale lembrar – e até gostaríamos que tivéssemos algo para dizer sobre essa situação – o CAPS Perdizes, de onde chegou tanto essa demanda.

Na saúde bucal, há necessidade de contratação de profissionais, de ter mais estrutura, eliminar a fila de espera para as próteses.

Gostaríamos de saber também sobre o chamamento das obstetrias - na época, 20 vagas tinham sido abertas -, sobre como está esse processo, onde elas estão lotadas.

Há algumas demandas das regiões. A questão hoje tão forte que estão trazendo para

a gente, do Hospital Brasilândia. Quais as providências da Secretaria no sentido do diálogo e resolução da situação dos trabalhadores demitidos, o respeito aos direitos trabalhistas, pagamento de verbas rescisórias, regulamentação de documentação.

Também quero lembrar a questão da UPA Anhanguera. Como estão as tratativas para a construção da UPA Anhanguera?

Na Sudeste, queríamos saber sobre a UBS Reunidas I, cuja reforma está há muito tempo parada. Como está o cronograma de obras da UPA Sapopemba?

Também chegou uma demanda muito forte da UBS Mooca: falta de profissionais, de ginecologistas; falta de medicamentos e insumos e a questão de investir no cuidado dos idosos.

Por fim, a AMA Juscelino. Como está a proposta da SMS, de retirada da AMA para implantação do CER? E também como está a proposta de AMA no espaço do SAMU? Esses arranjos não podem desestruturar os serviços já existentes? Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Seguindo a lista, Sr. Douglas Pereira Martins. Está presente? (Pausa) Sr. Marcos Bumenfeld Deorato. Está presente? (Pausa)

A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA – Sr. Presidente, Ana Rosa. Eu entrei um pouco atrasada. Como estou inscrita, gostaria de falar.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Já irei chamá-la. Sra. Ana Cristina Brito Ferreira de Andrade. Está presente? (Pausa) Sra. Karen de Jesus Silva Brandão. Está presente? (Pausa) Saiu da reunião. Sra. Cristiane Ramos Telles. Está presente? (Pausa) Sra. Rosevânia Maria da Silva. Está presente? (Pausa) Chamo a Sra. Roberta Chammas. Está presente? (Pausa) Tem a palavra por três minutos.

A SRA. ROBERTA CHAMMAS MUTO – Bom dia a todos. Estamos assistindo à apresentação e não tenho nada a colocar no momento. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Sra. Ana Rosa Garcia da Costa.

A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA – Boa tarde, Secretário. Secretário, eu represento a zona Sul, sou do Conselho Gestor da URSI Cidade Ademar e do Jardim Miriam II. Estamos com muitos problemas. Primeiro, temos uma fila de espera da regulação que chega a

três anos em várias modalidades. Reumatologia, temos mais de 400 pessoas na fila. Isso é só em Cidade Ademar, fora a região. Então, isso é um problema em que a Secretaria tem que investir para fazer essa fila andar.

Outro problema que nós estamos enfrentando é que não temos remédios e não temos fraldas geriátricas – pasmem -, que os idosos e as pessoas com deficiência necessitam. Então, gostaríamos que o senhor abastecesse, porque a crise está muito grande, e as famílias e as igrejas não estão conseguindo repor esses itens, e sabemos que há dinheiro no caixa da Prefeitura. Então, não há por que não suplementar e comprar esses insumos para serem distribuídos.

Outro problema. Vocês fecharam todas as vagas de gestantes no Santa Catarina sem conversar com o Conselho Gestor. Sou também do Conselho Gestor do Santa Catarina. Isso é uma violação absurda à Lei do SUS. Porque, como o senhor sabe – eu já o conheço há algum tempo -, a lei do SUS diz que tem que conversar conosco. Não é só comunicar, mas discutir e analisar as hipóteses. E foi criado tudo para o Pedreira, que já está mais do que sobrecarregado.

Então, o nosso medo é que as nossas gestantes, inclusive as de risco, não estão conseguindo resolver, sem contar que eu acompanhei um caso de diabetes de perto, e a gestante foi transferida para o São Paulo. Ou seja, o hospital não resolveu o problema, e nós perdemos a referência. Primeiro, nos tiraram do Jabaquara. Fecharam as vagas de gestantes no Jabaquara. Depois fecharam agora do Santa Catarina.

Daqui a pouco, as nossas gestantes irão aonde, Sr. Secretário? Porque o Pedreira já não fica na região de Cidade Ademar. Fica na região de Santo Amaro, se o senhor conhece a região. Então, nós temos esse problema, e principalmente o desrespeito ao conselho, que não foi respeitado em momento algum.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Vamos chamar os presenciais.

Tem a palavra a Sra. Flávia Anunciação, da entidade Sindsep.

A SRA. FLÁVIA ANUNCIÇÃO DO NASCIMENTO – Boa tarde a todos. Eu também sou Coordenadora Adjunta do Conselho Municipal de Saúde. Aqui a gente pode perceber a decisão política de um investimento grandioso, extenso no RH completamente terceirizado e um baixo investimento em concurso público para os servidores municipais. Isso infelizmente não significa uma melhoria da saúde no município de São Paulo. Ao contrário, hoje o que a gente percebe também é o aprofundamento da entrega do SUS para o serviço privado, com o estudo que parece que a secretaria está encaminhando, da entrega de doze hospitais municipais para as parcerias público-privadas.

A gente quer também colocar aqui que recentemente nós estivemos no Ministério Público, onde se constata que não há uma fiscalização eficiente e adequada daquilo que está nas mãos das OSs e daquilo que está nas mãos dos terceiros. Então, a gente vem aqui denunciar e dizer que não está tudo bem, essa entrega para a iniciativa privada, abdicando-se do serviço público, de um SUS público e de qualidade, com servidores com um vínculo ligado à administração direta, porque o vínculo que há hoje, dentro das OSs, é um vínculo extremamente fragilizado e é um vínculo em que não se consegue dizer que melhorou o serviço. Esses trabalhadores têm um vínculo extremamente precarizado. É inaceitável que, no município de São Paulo, o SUS também tenha trabalhadores pejotizados, com vínculos extremamente precários, atuando dentro do Sistema Único de Saúde e a gente dizer que isso é melhoria ou que isso é melhorar a qualidade do SUS.

Há outras coisas que a gente tem a dizer com relação à reforma ao BID. É muito importante dizer que realmente, no Hospital do Servidor, houve uma reforma, mas a gente contesta a qualidade da reforma ali feita. Falo de reformas com baixa qualidade. É o que a gente vem pontuando dentro do conselho municipal para os representantes ali do BID. Falo da qualidade da reforma que foi entregue, de baixíssima qualidade, a contratação da mão de obra, uma mão de obra que inclusive a gente denunciou para o Ministério Público do Trabalho, uma mão de obra análoga à escravidão. Contrataram-se trabalhadores estrangeiros e, em relação a quase todas as outras reformas do BID, há problemas com a qualidade das obras entregues.

Então, a gente contesta aqui e contesta também a falta de concursos públicos e a falta de servidores públicos atuando dentro do SUS. Trabalhador terceirizado não é trabalhador do SUS, é trabalhador de uma empresa que presta serviço ao SUS, e é assim que há demissões arbitrárias, inclusive de trabalhadores com uma importante contribuição ao SUS. Então, é isso que a gente precisa rever em relação ao nosso RH.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) - Obrigado.

Tem a palavra a Sra. Junéia Batista, da CUT.

A SRA. JUNÉIA BATISTA – Boa tarde para todos que estão aqui presentes e as pessoas que estão *on-line* também. Eu sou do Sindsep também. Sou da CUT. Primeiro eu queria colocar uma coisa. Eu fiquei muito chateado, porque sou uma pessoa idosa. Pode não parecer. Eu tenho 64 anos e, mesmo com óculos de grau, não consegui ler a apresentação feita de alguns *slides* que passaram. Então, achei uma falta de respeito, uma falta de respeito com o munícipe, com o funcionário público, enfim, com todas as pessoas que precisam da saúde. Então, da próxima, por favor, eu achava bom também o Secretário estar presente. Ele pediu uma pessoa da sua Assessoria fazer a apresentação. Tem que ser o Secretário. Não dá para deixar na mão... Não que a pessoa que apresentou tenha feito nada errado, mas se há um cargo público de confiança, então tem que vir aqui e fazer a sua parte.

Agora eu queria colocar algumas coisas. Eu não ouvi nada. Eu acho que cheguei uns cinco minutos atrasada por conta das chuvas. Eu queria saber como está a história do programa de abortamento legal. Aliás, hoje é o dia mundial. Nenhuma pessoa deve ser presa, torturada e julgada por ter feito um aborto. Então, é bom a gente se lembrar disso. Então, eu queria saber sobre o programa de abortamento legal, como está no Jabaquara, como está essa história. É o que eu tinha como referência.

Também sobre concursos públicos, há um monte de coisas. Eu queria saber se vão ou não vão chamar mais funcionários públicos em todas as categorias da Saúde. Nós precisamos de todas as categorias, todas as profissões.

Por fim, quero entender também até quando o Prefeito, o Secretário, se ele está em cargo de confiança, ele aceitou, vai continuar com essa história, de entregar os nossos hospitais para a iniciativa privada, entregando a Prefeitura. Quer entregar a escola. Já quer entregar cemitérios. Se entregar tudo, vai virar o quê o Prefeito? O CEO da Prefeitura de São Paulo?

É isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Tem a palavra a Sra. Laudiceia Reis, representante do Sindsep e também do Conselho Municipal de Saúde.

A SRA. LAUDICEIA REIS – Boa tarde a todos. O meu questionamento é sobre o baixo investimento na vigilância em saúde. A gente vê, na apresentação. Dá para se considerar um baixíssimo investimento, porque chega a menos de 60%. Uma das coisas que eu acho que precisa ser denunciada aqui é que você falou sobre as ações de campanhas. Eu quero colocar a campanha antirrábica do município. A gente não tem uma campanha de verdade muito antes da pandemia. Desde 2019, a gente não tem campanha de vacinação. O que a gente tem são postos fixos, mas vale lembrar que não tem o alcance que as campanhas tinham, porque, na periferia onde há a presença de animais soltos nas ruas, os munícipes que moram, na região, levavam esses animais para serem vacinados. Hoje isso não vai acontecer, porque você não tem uma campanha de rua.

Então, eu gostaria de saber por que se optou por não se fazer mais uma campanha de verdade de vacinação antirrábica, levando em consideração que só há presença de animais soltos nas periferias. A gente sabe que lá, no Morumbi, você não vai ter problema, caso haja um surto de raiva. Não haverá ninguém sendo contaminado.

Lembro que a raiva não tem cura. Ela mata, e a gente percebe que quem está mais vulnerável é a população da periferia. Então, é importante denunciar e dizer que essa gestão está reduzindo a aplicação de políticas públicas para a população. Então, isso é muito grave, porque a raiva é uma doença muito grave. Não há cura. As pessoas morrem. Então, é importante que a Prefeitura dê uma satisfação para os munícipes, por que uma campanha de vacinação não tem acontecido de verdade? E por que tão baixo investimento na Vigilância? Lembrando que foi

esta mesma gestão que desmontou a Covisa no pior momento que a gente teve da pandemia. Disse que era descentralização, mas desmontou o serviço de Vigilância na cidade de São Paulo no pior período que enfrentamos no nosso País e no mundo.

Então é importante que isso fique muito claro porque fica parecendo que está tudo muito bem, que está tudo correndo da forma correta, mas a gente tem esses acontecimentos ao longo desse período.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Obrigado.

Queria fazer a última chamada. A Karen está presente? (Pausa) Então, já encerramos as inscrições de fala.

Quero passar ao Sr. Secretário de Saúde para terminarmos.

O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO – Boa tarde para todos.

Ao contrário do que falaram, acho que quem está dizendo que eu não estava presente é porque entrou na reunião agora. Se tivesse entrado no começo, teria me visto aqui, mas tudo bem. Vamos seguir em frente.

Sobre a fala da Regina, ela tem razão. Temos mais de 50% do nosso investimento – respondendo para ela e inclusive já respondendo para a Flávia também - está realmente nas OSs. As OSs começaram na gestão do Partido dos Trabalhadores pelo então Prefeito Haddad, em 2013, que colocou OS no Município todo. Só estamos dando continuidade e administrando o que o PT começou. Por isso que nós estamos com esse número grande.

Temos pedido concurso público. A Flávia inclusive sabe disso, pois já fui superintendente do HSPM e desde lá peço concurso público, mas não depende da Secretaria da Saúde, mas da gestão. Enfim, se tiver concurso público, vamos colocar os concursados nas nossas unidades e tiraremos os de contratos administrativos e alguns complementos que têm em algumas unidades nossas que não foram entregues às OSs.

Ao contrário do que foi falado com a Flávia, nós não vamos entregar os 12 hospitais para OSs. Os hospitais são próprios. São nossos. Esta Administração não vai fazer o que a outra

Administração fez de entregar o serviço para OS. O que nós estamos tentando fazer são os contratos administrativos desses hospitais fazendo uma parceria público-privada para esses contratos administrativos. São contratos de manutenção predial, contratos de limpeza, contratos de alimentação que já existem fazendo parte de uma PPP para que, inclusive, essas empresas que forem administrar esses contratos dê algum retorno de melhoria para as estruturas físicas dos nossos serviços.

Em relação ao Hospital Brasilândia questionado pela Regina, infelizmente, ela não está acompanhando. A OS teria de pagar todos os funcionários, mas infelizmente essa OS deixou de existir e a Prefeitura assumiu sem ser pressionada por sindicato ou por ninguém. A Prefeitura se dispôs a pagar esses funcionários porque, teoricamente, nós poderíamos deixar que eles fossem discutir isso na Justiça, mas não achamos isso justo. Chamamos os sindicatos desses funcionários. O sindicato está acompanhando a negociação junto com o Ministério Público. Não posso fazer um acerto de contas sem anuência do Ministério Público pelo Sindicato dos Trabalhadores. Está sendo feita essa negociação com anuência da PGM. Acabamos de fechar isso na semana anterior e esses funcionários começarão a receber em seguida dentro do que a lei preconizar.

A AMA Juscelino também, Regina, nunca deixou de ser AMA. Inclusive, quando vocês invadiram o prédio da Secretaria, vieram 100 pessoas que invadiram e agrediram meus funcionários, derrubaram segurança no chão de uma forma bastante agressiva, com pouquíssima educação invadiram a Secretaria da Saúde querendo fazer uma pressão, inclusive a Tabata estava presente, invadiram até a reunião do conselho gestor agredindo inclusive os conselheiros municipais. Tive inclusive de ir lá para proteger a integridade física dos conselheiros municipais que estavam quase apanhando lá por conta dessa população que veio aqui da AMA.

Expliquei que não tinha nenhum pedido para fechar a AMA Juscelino. Perguntei onde estava esse documento. Onde que existia isso? Não tinha nenhum documento apresentado na reunião e a AMA Juscelino continua funcionando do mesmo jeito até hoje. Estamos querendo acrescentar um CER no espaço porque cabe o CER junto com a AMA. Era isso que nós

estávamos discutindo.

A falta de atendimento no CAPS que você também falou, Regina. Eu não entendo muito bem. Estamos com 101 CAPS, porta aberta para todo mundo. Tem alguma desinformação porque não chegou nenhuma ouvidoria para mim que algum CAPS deixou de ser atendido, muito pelo contrário, a gente tem ampliado os atendimentos no CAPS. É uma prioridade desta Administração a saúde mental na cidade de São Paulo ser atendida de qualidade e com uma resposta para a população. Então, a gente tem aumentado cada vez mais o número de CAPS e SIATs na cidade de São Paulo, inclusive CAPS álcool e drogas para ajudar a população que está em drogadição nas ruas a saírem dessa situação crítica, coisa que nenhuma administração fez em tempos passados, ao contrário.

Seguindo em frente, a Ana Rosa foi a única que me viu aqui e que estava desde o início da apresentação assistindo o que mostramos. A fila de espera na Regulação de 400 pessoas na dermatologia, a gente tem 400 porque estamos fazendo um trabalho intensificado na dermatologia. Inclusive, colocamos um sistema de telemedicina para a fazer uma triagem e adiantar o atendimento desses pacientes, por isso que está com 400. Diminuiu bastante a fila. Era uma fila bem maior. Estava com mais de duas mil pessoas na fila.

Tivemos uma falta de medicamentos realmente, no começo do ano, porque a Prefeitura, como você disse, não tem problema de recursos financeiros, o problema é que está faltando no mercado para comprar. Não adianta eu ter dinheiro se não tem no mercado para comprar. Então, tivemos um problema sério no começo do ano.

Agora, o mercado começou já a se restabelecer. Estamos conseguindo diminuir esse impacto da falta de alguns medicamentos que houve nas unidades de saúde. Faltou no mercado. São Paulo é uma cidade que tem 1.048 unidades de saúde; dessas 1.848, 750 distribuem medicação. Então, até você conseguir comprar e abastecer quando teve uma falta porque faltou e você não conseguia comprar. Foi diminuindo, diminuindo, mas agora o mercado de medicamentos já está se reestabelecendo. Alguns ainda estão com problemas.

Vocês têm acompanhado da imprensa. Quando falta no município, não falta só para

nós, está faltando inclusive na medicina privada, inclusive farmácias que vendem medicação para população. Tem várias farmácias que ficou faltando várias medicações. Então, não foi um problema que a Prefeitura não comprou. A Prefeitura não conseguiu comprar por falta desses insumos na cidade.

A fralda geriátrica, inclusive eu falei na imprensa várias vezes, São Paulo consome 5.575 milhões de fraldas geriátricas por mês. Aí o que acontece com as empresas? Se elas fazem um contrato com a Prefeitura e não conseguem fazer entrega dessas fraldas geriátricas, elas serão multadas porque a Prefeitura tem uma Lei de Licitação. Quando você participa da licitação e se compromete a fornecer aquele material para Prefeitura e você não faz esse fornecimento, você é multado, você pode ter seu nome no Cadin, você não consegue vender para lugar nenhum.

Então, o que aconteceu com as empresas? O material da fralda é o TNT e ele foi muito utilizado durante a pandemia nos aventais e nas máscaras. Vocês lembram inclusive que faltou máscara, faltou avental por conta desse material que faltou no mercado. A China deixou de exportar até por conta do consumo interno dela que aumentou bastante por conta da pandemia também. Esse material faltou para fazer fraldas geriátricas. As empresas, então, o que elas optaram? Optaram para não vender para a Prefeitura porque era uma quantidade muito grande que ela tinha de entregar. A fralda geriátrica estamos conseguindo - se vocês estiverem acompanhando nas unidades básicas nos últimos meses - resolver o problema da fralda média e grande e ainda estamos com problemas para as fraldas PP, a P, a G e as fraldas infantis porque ainda essas três numerações estão em falta no mercado. Então, foi isso o que aconteceu em relação às fraldas.

Em relação ao que foi dito aqui, que foram fechadas as vagas de gestantes no Hospital Santa Catarina. O que aconteceu foi o seguinte: nós abrimos o Hospital Parelheiros. Então, nós estávamos com os pacientes quase que ficando no corredor do Hospital Santa Catarina e com o Hospital Parelheiros vazio. Então, o que a gente fez foi redistribuir os pacientes da zona Sul, porque o Hospital Parelheiros é da zona Sul, é um hospital novo, com uma estrutura

física muito boa para receber paciente. Então, foram redirecionados alguns pacientes para este Hospital. Isso foi conversado com as coordenadorias, com a Coordenadoria da Região Sul, que sentou, inclusive, com os conselhos gestores dessa região. Então, você...

A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA – Ninguém sentou, Secretário. Ninguém sentou. O senhor me conhece e sabe que eu não minto. Não sentou. Tanto que eu sou do conselho e nós não fomos consultados.

O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO – Então, Ana Rosa, eu vou...

A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA – E Parelheiros é uma hora e meia da minha casa de carro, imagine para o povo.

O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO – Mas, assim, o que nós fizemos, Ana Rosa, foi uma redistribuição. Quem está perto do Hospital Vila Santa Catarina irá ser atendido no Hospital Vila Santa Catarina. Quem estiver com a mesma distância do Hospital Vila Santa Catarina para o Hospital Parelheiros, vai para o Hospital de Parelheiros. E também tem o Grajaú.

Então, assim, o que foi conversado... Nós fazemos uma reunião, uma grade aqui, com os conselheiros da região, com a regulação do Estado e em tudo isso a gente discute a distribuição de vagas, como é que ficaria, qual região que iria para qual hospital. Hoje, nós trabalhamos integrados com o Estado na distribuição dos pacientes, para que não tenha paciente desatendido na cidade de São Paulo. E, aí, pedimos para cada secretário executivo conversar com cada coordenador e explicar como isso é feito, para que os conselheiros consigam passar isso para as suas respectivas populações.

A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA – Então, nós estamos pedindo para que os senhores venham...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO – Nós vamos conversar a respeito. Fique tranquila. A Sandra já anotou aqui e vai chamar o pessoal da Coordenadoria Sul para que haja uma conversa e explicar como é que foi pensado isso, para que todos tenham atendimento e que não precisem ficar no meio do corredor de um hospital, sendo que há apartamentos desocupados

em outro hospital.

Outra coisa que foi falada, que a Flávia falou que nós fomos chamados no Ministério. Fomos, sim, chamados ao Ministério Público. Mostramos a nossa forma de controle, de prestação de contas e demonstramos, no Ministério Público, que entre os anos de 2013 e 2017 não houve uma prestação de contas das OSs. Nós começamos a regularizar a prestação de contas a partir de 2017. Inclusive, tivemos de fazer aquilo que o PT não fez: a prestação de contas de 2013 a 2017 não foi feita de nenhum hospital. E, aí, nós demonstramos isso. Naquele dia, houve uma certa pressão, querendo colocar a culpa em cima de nós, mas nós já levamos toda a documentação, levantamos toda a documentação. E estamos fazendo, inclusive, um documento mostrando a incompetência de 2013 a 2017 na prestação de contas, deixando todos os hospitais sem nenhuma prestação de contas, e tivemos de trazer para agora, para podermos regularizar e verificar se tinha OS – e tinha OS -, se tinha saldo em caixa, e que nós estamos descontando, nessa administração, o que não foi descontado em nenhuma vez na outra administração. O PT largou a administração dos hospitais na mão das OSs, sem nenhum controle. Estão tendo controle agora, nesta gestão.

A campanha de vacinação dos animais. Nós inauguramos mais hospitais veterinários, na cidade de São Paulo. Inauguramos um na zona Oeste, no Hospital da USP, não só para vacinação desses animais, que a gente sabe que tem uma grande população, da cidade de São Paulo, que não tem condições de levar o seu pet no serviço privatizado. Então, nós providenciamos um hospital. Já temos um na zona Norte, um na zona Leste, um na zona Sul e outro na zona Oeste, para que a população não só tenha vacinação, mas também tenha um atendimento digno de saúde para o seu *pet*.

Em relação ao aborto legal, ele continua sendo mantido nos hospitais que já faziam – Tide Setúbal, Jabaquara, Cachoeirinha e Tatuapé.

Acho que a Sandra quer fazer uma complementação.

A SRA. SANDRA SABINO FONSECA – Sobre algumas questões que ainda ficaram por responder.

Déficit de médicos da rede. Nós acompanhamos o déficit e ele vem diminuindo. Então, em janeiro, era de 12% e hoje, agora no último mês, que é o mês de setembro, nós estamos com 6% de déficit. A gente monitora isso mensalmente, cobra das OSs a contratação imediata.

O CAPS Perdizes já teve a sua obra aprovada e já inicia agora, em outubro. Então, a situação está equacionada. Na semana que vem, o nosso engenheiro já deve dar o início de obra para a empresa que foi contratada para fazer essa reforma.

Com relação às filas de prótese dentária, a nossa fila já caiu 41% e ela segue caindo, porque hoje nós fazemos prótese dentária em todas as UBSs. Antes, elas eram feitas somente nos Centros de Especialidades Odontológicas. Mas, no início do ano passado, nós fizemos uma capacitação para todos os dentistas da rede e hoje todas as UBSs fazem prótese dentária.

A UBS Reunidas 1 tem uma reforma grande em andamento que, inclusive, compreende a execução do muro da unidade. É uma grande obra que está sendo feita lá. E o ritmo, ela não parou, Regina. Ela diminuiu um pouco o ritmo por conta das chuvas, mas a obra está acontecendo, sim.

Na UBS Mooca I, eu estou levantando aqui, com a coordenadora, é uma unidade que não costuma ter déficit de RH, mas a gente está apurando e depois a gente dá um retorno para vocês.

Só complementando a questão da Campanha Antirrábica, nós fizemos uma grande campanha, com *banners* nas unidades, até a gente tem um exemplar aqui. Está escrito: “Chegou a hora de vacinar o seu pet”. Ele tem um *QR Code* onde o usuário pode ver os pontos de vacinação que nós temos na Cidade, que são pontos fixos de vacinação. E também nós fazemos várias campanhas regionais de vacinação antirrábica, em vários territórios. Todas as coordenadorias têm programações. Eu vou conversar com a Covisa, e eu acho que vale a pena colocar essa programação no *site* da Covisa, para ficar no nosso portfólio, da Secretaria. Também quero dizer que a situação epidemiológica do vírus da raiva é monitorada por nossa equipe epidemiológica. Então, todas as ações são feitas de acordo com a situação

epidemiológica. Qualquer mudança do cenário, claro que as ações vão ser alteradas.

Então, eu acho que eu respondi tudo. E, com relação à Dermatologia, só para complementar, nós também estamos fazendo uma capacitação para os médicos generalistas, em casos de Dermatologia, com a Dermatologista, da Secretaria, para que eles possam identificar, na atenção básica. Porque a maioria dos agravos em dermato são situações simples, que o generalista capacitado pode atender com efetividade.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rinaldi Digilio) – Quero agradecer a todos os presentes, ao Secretário, à Secretária e a todos que estão presentes.

Não havendo mais o que tratar, então, estão encerrados os nossos trabalhos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **19525** DATA: **28/09/2022** FL: **37** DE 37
